Traças do jarreta furavida

Lisboa

1752

Reel: 46 Title: 17

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION

Master Negative Storage Number: OCI00046.17

Control Number: BCF-3413
OCLC Number : 07068023
Call Number : W 381.5698 P838 no. 12
Title : Traças do jarreta furavida : descobertas pelo academico alambazado para divertimento do povo, na occasiaõ presente.
Imprint : Lisboa : [s.n.], 1752.
Format : 24 p. ; 20 cm.
Note : Cover title.
Subject : Chapbooks, Portuguese.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9-28-94
Camera Operator: CJ

TRAÇAS DO JARRETA FURAVIDA;

DESCOBERTAS

PELO ACADEMICO ALAMBAZADO.

PARA DIVERTIMENTO DO POVO,

Na occasiaõ presente.



LISBOA:

Anno de 1752.

Com as licenças necessarias.

TRAÇAS DO JARRETA

Furavida.

BEijo as mãos a V. m. Estimarei que V. m. passe com perfeita saude em companhia desta senhora. Senhor, os casos saõ mais, que as leys, como diz Adagio Lopes nas suas observaçoens de *totili mundi*; e sendo os mais do mundo de necessidade todos, para que a necessidade naõ tivesse cousa alguma de seu, nem tem ley, com que se possa ir governando, em quanto tiver dias de vida. Para que V. m. me naõ chame desattento, para logo lhe digo, que deste lote he a minha historia, e desta historia vem a ser o caso. Hum dos dias passados do tempo me visitou hum amigo, *sujeito já usado, mas ainda em folha*; quero dizer, *velho, e de espada á cinta, por final, que tropeçou nella á entrada da porta, pelo que entendi ser mais trempe, que ferrolho.* Feitas assim as cortezias até o chaõ, *porque elle cahio de fraco, e eu de rizo*; sentou-se em hum baû, que tenho de pélle de gato de algalia, o qual comprei em segunda maõ a huma viuva canhota, que tinha sido tres annos e meyo casada com hum filho de hum grande mestre de espada preta, que aqui havia, a quem tiráraõ por alto hum olho certos maganoens, que furtavaõ as cousas aos direitos; mas elles o pagáraõ, porque Deos naõ dorme, e disto morreo o pobresinho, e de outros achaques que lhe sobrevieraõ, os quaes deixo de referir,

por

por encurtar razoens, naõ ser molesto, e seguir a brevidade, que costuma. Como lhe vou dizendo, estando o dito velho ostentado no dito baú, que comprei á dita viuva, &c. fez do meu corpo muralha, e dos seus olhos peças de artilharia, dos quaes com tantas ballas me atirou, que em breve espaço, pelas brechas dos ouvidos, em que me bateo, lhe abri as portas do coraçaõ, que lhe sujeitei; porque naquelle sitio naõ era justo peleijar. Pouco amigo sou de historias de velhos, porque sempre sabem á vasilha; e mais que desgosto trazem seu fétido: mas este privilegio tem as cousas ruins, que para se explicarem com elegancia, he desperdiçar hum bom feitio em huma vil materia; e ninguem estranha ver huma pá de lixo em hum monturo. Disposto já a ouvir contar a vida do homem, como quem se prepara para tomar huma purga, elle, sem dizer agua vai, me fez hum pinto com esta caldeirada, que me botou.

Senhor Compadre, (e devia-me dar este nome, porque eu tinha o meu quinhaõ em huma filha sua) saberá V. m. que a minha miseria me faz andar por portas; nas da *Misericordia peço*, nas do *Mar me embebo*, nas do *Sol me asquento*, nas da *Mouraria arrenego*, nas de *Santo Antaõ assisto*, e nas de *Santa Catharina ando*, porque ando n'uma roda viva, com que até nas da morte me vejo; pois que nas de V. m. bato. Depois que morreo minha companheira, que Deos tem, se me naõ angano, tudo me foy para traz: até a inchaçaõ, que tinha no peito, quando era moço, trago agora nas costas, depois que sou alcatruzado: entaõ dava em

tudo com o bico de pé, hoje com os calcanhares he que prego em tudo: até huns papeis de serviços, com que queria requerer na Camera hum *officio de saperuante de açoute*, me perderaõ os rapazes, e supponho dariaõ com elles em certa parte de Judas, para tudo me ir para traz.

Os bens, com que me achei por morte de minha mulher, foraõ huma *carrada de pedra*, que ajuntei com o suor do meu rosto, tinha mandado a risco para hum forno de cal; mas escreve-se-me, que de hum incendio fora tudo n'uma poeira. Item, *hum par de estacas de oliveira plantadas a hum canto da minha chaminé*, de que esperava hum par de jantares bons; e até isso me levou huma golosa para fazer huma cêa, e eu fiquei chuchando no dedo. Item, *em val escuro tudo quanto podia ver com os olhos era meu*: cheguei a estado, que já alli naõ vejo boya, que he o mesmo que nada. Item, bem sabe V. m. que na minha mocidade, por eu ser taõ curioso de cavalgaduras, *tinha os meus quatro cavalletes muito fermosos; a minha meya duzia de mullinhas muito bonitas*; hoje só macho com hum burro, que mandei ensinar a aguadeiro, para que a sede naõ dê comigo de cangalhas, como a fome, que já naõ acabo de matar, mais que a piolhos como burros. Item, a legitima de meus pays toda fiz em fanicos, *para tapar a boca a huma fistola, que Deos me deo*. Item, *hum serrado, que me deixou o Cura da minha Freguezia*, que naõ sei, que diabo de parentesco tinha comigo por parte de minha mãy; quiz vendello para me remediar; porque ainda que pequeno, sempre era hum páo para os caens; mas ninguem me deo por

elle

elle cinco reis, *por ser de pinho, e estar carunchoso.* Item, possui, como possuirão sempre meus antepassados, *boa saude, seja Deos louvado*; agora vejo com os meus olhos a hum remendaõ de barbeiro de posse destes bens, que os comprou de graça a hum official de Medico, com quem andei alguns annos em demanda; e por trapaças, que me fez, me poz a assar em huma febre maligna, e me teve prezo na caza dos orates, em quanto, por remir minha vexaçaõ, naõ sahi como doudo, com as mãos na cabeça, e sem cousa nenhuma. Item, *até de humas cazas, que tinha feito no prezepio de Santo Antonio dos Capuchos,* estaõ os Frades de posse, contra os seus Estatutos, e eu nem a vista lhe posso pôr, por aposentadoria. Item, *tinha toda a terra de hum vaso, em que semeava todos os annos coentro*, mas depois que os gatos viraõ, que eu naõ podia dizer sape, entraraõ a destruirma, e já me naõ nasce mais que salsa. *Ora eis-ahi tem, o que tinha, e eis-aqui tem o que tenho!*

Toda esta miseria me faz andar com esta *casaca feita em quartos*, com esta *camiza feita em pipas*, com este *chapeo de orelha baixa*, com esta *peruca de aza cabida*, com estas *meyas feitas, e ja acabadas*, com estes *çapatos, que naõ tem rostos para apparecerem diante de gente.* Algum dia a melhor *sola*, que se achava em qualquer maõ, deitava eu para traz das costas; as mais finas *meyas*, que havia em qualquer contrato, trazia eu na praça publica; as mais lindas *cabelleiras*, que vinhaõ de fóra, levava eu á cabeça para caza de meu mestre; o mais aceado *chapeo* a donde eu punha o olho, fazia lo-

go á maõ com melhor limpeza do mundo. Em fim algum dia tudo era perfeito, hoje tudo está acabado; naõ ha achar hum homem, em que ganhar hum vintem honradamente, *mas que pegasse n'uma alcofinha para andar levando, e trazendo*; porque sempre trazia quando levava; *mas ja nesta materia cada hum faz tudo por si*, por naõ dever obrigaçoens. Os tempos estaõ alcançados, por mais que corraõ: tudo está pela hora da morte esperando, que Deos seja servido. Naõ ha ver hum real, *porque os pobres tem sumido todos quantos havia*. Naõ se paga a ninguem, porque dizem, que a ninguem se deve cousa nenhuma. *A boca naõ quer fiador*; excepto a de algum cavallo de picaria. Ora veja V. m. como hei de eu passar, *se tudo vai de monte a monte*! Como sustentarei quatro lesmas, que tenho entre duas paredes, e que cada vez, que vou para caza, já vem ao cheiro de alguma cousa! Eu, posto que a inclinaçaõ de meus annos me puxe para a terra, pela criaçaõ, que tive em caza de meu tio, que foi *Malsim* muitos tempos, e com toda a aceitaçaõ, no que se offerecia, naõ hei de pegar n'uma enxada; isso naõ, *antes morte que vergonha*; porque á morte *naõ se fazem as faces vermelhas*, e á vergonha sim: enxada, essa era boa! Nas mãos de hum homem, de quem em toda a sua geraçaõ de lés a lés naõ consta haver mais inchadas, do que minha avó a Senhora *Dona Marçalinha Inchada* que morreo de parto; minha tia a Senhora *Dona Guimar Inchada*, que morreo de hydropezia; minha prima a Senhora *Dona Leonor Inchada*, que morreo de opilaçaõ: tudo o mais foi gente, que se empanturra, e naõ incha; porque isto sup-

poem

poem polpa, e aquillo ventosidade. Se tal soubera hum irmão de huma irmãa minha, que está em França aprendendo a esparteiro, era capaz de me vir arrancar as barbas até fazer hum seiraõ dellas. Ou he que somos, ou que naõ somos. A fome sim será *negra*; mas basta que a nobreza seja *clara*; que esta he o alvo dos olhos, quando naquella naõ ha quem os ponha por escura: antes nos homens brancos ainda a fome os faz mais brancos duas vezes, porque os faz velhos, e descorados. Que mais quer huma pessoa, do que contar em huma conversa de gente de *bacalhao*, como os seus antepassados levaraõ á escala huma praça, *ainda que ella fosse morta, e da palha, quando se lhe tira a pelle*; como teve hum tio, que venceo hum exercito de gentios, *ainda que o vencesse nas barbaridades, que fez*; como teve hum avô, que [illegible] a todos por ter na sua maõ ao Rey, *ainda que isto succedesse no jogo do cró*; como teve huma parenta dama do Paço, *ainda que por morar no do Rey Formoso*; como teve outro parente enviado por Embaixador, *ainda que só o mandasse dizer aos filhos do visinho de riba, que naõ fizessem tanta motinada*; como teve outro, que pela sua industria, e engenho subio com béca ao mais alto lugar da Justiça, *ainda que morresse enforcado*; em fim, como seu pay foi homem de credito, *ainda que só o tivesse em huma taverna*; e elle he pessoa de pezo, *posto que só o teme na Alfandega*? Isto com a barriga meya de tramoços, e acabada de encher de agua do poço, he o mesmo, que andar hum homem farto, e cheio, e levado da breca, que vale o mesmo, que estar no inferno vestido, e calçado. Eu naõ hei de pe-

pegar em huma bacia das Almas para andar por esſas ruas feito azemel do Purgatorio, no perigo de conhecerem minhas amas quanto lhes tiro, no que lhes compro, e deitarem-me de pernas arriba; porque dalli naõ tenho aonde caya, *ſe naõ na caldeira de Pero botelho*, ſe houverem de me pôr a aſſar: victor conſciencia, porque eſtas bacias naõ ſaõ de lavas pés, *em que ſe poſſaõ meter as maõs*, ainda que por haver purgatorio neſte mundo, muitos ſe defendem com entregarem as eſmolas em maõ propria.

Eu naõ hei de tentarme com pertender huma mercearia, porque poſto que ſeja eſte officio bocado ſem oſſo, para quem já naõ tem dentes, naõ quero dar conta a Deos de rezar mal de quem me faz bem.

Menos me elevo de huma occupaçaõ de quadrilheiro; porque antes quero *roer num ſeixo*, do que comer *de hum chuço*; e viva muito embora a gente deſta quadrilha ſem o cuidado, de que ha de morrer, porque Deos a naõ ha de levar.

Pois que queriaõ? Que me meteſſem a cobrador do açougue, para uſar do nome *in tota ſua latitudine*? Eu bem ſei, que elles tem grande cuidado em dar boas contas, de ſorte, que ſe lhes naõ falle nas demazias; mas a ſua ſalvaçaõ eſtá poſta naquelle texto: Nem taõ calvo, que lhe appareçaõ os miolos.

Naõ me fallem em o trato de tarverneiro, porque ſeria eſcuſado perguntarem-mo porque *carga de agua* hia ao inferno, onde me acabariaõ de *encher as medidas*.

Senhor Compadre, hum homem deſtes annos naõ deve tratar mais, que da ſua ſalvaçaõ; e eu eſ-

estou vendo por esse mundo velhos, que as fazem, fiados, em que duas vezes fomos meninos. *Tirte lá ganho, que me has de dar perdo!* Eu antes quero perder para ganharme, do que ganhar para perderme; por isso venho aos pés de v.m. na diligencia, em que ando de achar hum modo de vida, *que tenha bom modo*, ainda que seja de má condiçaõ. Na minha escada mora hum cégo, que tem ajuntado grosso cabedal, depois que deu em ser bolfurinheiro dos entendimentos de loja aberta: Tem huma arca cheya de *autos curiosos*, de *gazetas* fingidas, de *relaçoens* elegantes, de *entremezes* ridiculos, e de *reportorios* falsos: que naõ ha feira de romendaõ, que se possa comparar com a agreste guardaroupa desta trapaje. Em sahindo qualquer papel novo, já chovem em sua casa a darlhe o parabem da boa vinda, todo o *estudante* presumido, todo o *barbeiro* curioso, todo o *patarata* critico, e todo o *idiota* enlabuzado: e naõ he nada, daõ muitos boas moedas ao cégo dos meus olhos, para que lhes deixem levar o hospede, que talvez alli fosse mais bem acõmodado; porque mais apalpaõ os cegos, que naõ vem, do que os que vem, e naõ apalpaõ.

Naõ podia este homem deixar de ter boa fortuna; porque teve muito bons principios, sendo alguns annos, posto que virtuoso de obra grossa, muito dado á oraçaõ, a qual lhe tinha composto debaixo do esclarecido titulo de Apartamento da alma, hum filho de hum pasteleiro, que andava no Collegio; e rezava a elle, com tal fervor de gorgomilos, com tal respiraçaõ de bofes, com tal abertura de queixadas, e com tal geito de olhos, que naõ parecia senaõ a propria alma, que já estava

morrendo por se apartar dalli, depois de beber a pinga, e papar a esmola. Eu vi em certa occasiaõ chorar huma regateira velha, e mal encarada, mais lagrimas pelas barbas abaixo á vista deste espectaculo, do que tinha chorado por ver pernear o marido. Havia alma catholica, que além do meyo tostaõ, que tinha pela taxa cada gritaria destas, reservava da cêa quatro sardinhas fritas, e duas azeitonas gordas para enganar o almoço do nosso servo de Deos, que affirmava passar muitos dias sem comer, ao que naõ era taõ inclinado. Foy de huma vez gritar de sorte, subindo taõ alto áquelle passo da graça divinal, que cuidando a gente lhe tinha levado a alma os alforjes pelo ver ir a traz della, deixando o corpo, como defunto, mas taõ cheiroso, como embalsamado em vinho, e alhos; depois se conheceo, que o mocetaõ, por puxar tanto com a corda da voz pelo badalo da lingua, tinha arrebentado o campanario da goela, e lhe tinhaõ cahido as campainhas. Foy geral o sentimento de tamanho desastre por esse Ribatejo acima; mas o filho de hum bebado, agora he que faz melhor o seu negocio; porque com o cabedal, que ajuntou em palavras, deu em passar letras, e tem ganhado dinheiro como milho.

A inveja que lhe tenho, e a miseria, que padeço, saõ as duas esporas, de que me vi hoje taõ picado, como besta velha de arrieiro por estudante novato de Coimbra; e assim parti de galope a casa de V.m. em a qual considero huma Universidade de letras, de que me venho a aproveitar, para ter que comer. He bem sabido entre os carpinteiros de noras o seu engenho por aquella industria, em

que

que deu, mandando fazer na ſua Quinta huma maquina; com que paſſeando, tira agua do poço mais fundo, que o mais era trabalhar de balde. Naõ fallo em aquella comedia, que V. m. compoz do Gato, e do Caõ: porque ella naõ ha caõ nem gato, que a naõ ſaiba de cór: ſó direy, que me lembra muito bem, quando me fez a honra de mandarme hum papel de verſos, para o meu Joaquim levar á eſcola, quando foy ao gallo, que diziaõ elles, ſe me naõ engano:

Vimos daqui tantas leguas
Carregados de moletas,
Noſſo meſtre come o gallo,
Nós ficamos como beſtas.

Sendo eſtes conceitos taõ applaudidos pelas meſmas crianças da rua, que todas á huma daõ annualmente moſtras do que ſaõ, e do que he o Author deſta obra nos deſvélos, com que a feſtejaõ: pelo que, e pelo reſto da capacidade, que a V. m. ficou; porque o ſeu juizo he como o poço do Burratem, que nunca ſe acaba de eſgotar, venho aos ſeus pés, para que leve delles hum Auto, ou huma couſa aſſim chamada, ainda que o naõ ſeja; porque nem todos os teſtimunhos ſaõ falſos; *e iſto ha de ſer feito logo do pé para a maõ, e de popa á proa*, porque por toda eſta ſemana quero levallo a *imprimir á ribeira das Náos*, naquelle engenho de entortar madeira, que naõ tem tanto, que fazer; ſenaõ achar de vago algum lagar de uvas, para que ferva a obra; e para a ſemana, que vem, veremos o magano do *cego* ſe tem mais azafama aos ſeus cachuchos eſcalados, do que eu aos meus ſalmonetes com o ſangue na guelra; *viſto que huma couſa no-*

 va

va nesta Corte vale hum cruzado por nova, e outro cruzado por cousa.

Já a sua alma estará descançada; porque até agora imaginou, que a minha mayor pobreza, e a minha menor fortuna, eraõ as premissas, com que lhe queria fazer tirar a bolsa por conclusaõ: pois naõ senhor; eu bem sey, que esta casa tem tido muita quebra *naquelle alguidar, que se lhe partio pela ametade do meyo*, e naquelle *capo, que se lhe quebrou de alto abaixo*: V. m. está muito empenhado em deitar os seus çapatos novos quarta feira de Cinza; esses, e outros rompa V. m. com muita saude por essas calçadas: do Brasil bem sey, que já lhe naõ vem nada, *depois que V. m. deu em mandar cousa nenhuma*: a preta *apenas traz os bocados da boca*; e assim eu naõ quero mais, que o que póde ser; porque naõ sou como os outros Compadres, que cuidaõ, que o chamar Compadre he o mesmo que dar Senhoria a Morgado tolo, que a paga por cima do alto.

Está explicado o meu negocio: isto para V. m. naõ he trabalho, antes he muito alivio; porque em quanto está compondo, *escusa andar na nora, ou fazer meya*. Em toda a noite passada estivi dando voltas ao Juizo, que naõ podia socegar hum instante com as pulgas das imaginaçoens; até que petiscando com o entendimento, sonhey com esta Moura encantada, que vem a ser a discriçaõ de V. m. aonde descubro minas. *Venha o Auto*, e deixe o *cego* por minha conta, que elle verá o que vay: eu lhe perguntarey, *se só ao officio de cego anda annexo a pendanga de papelista*. Naõ tenho que lhe encommendar; só tenho para lhe offerecer o assumpto

pto da corriola, que me naõ parece fóra de proposito seja desproposítada toda. Olhe, Senhor: eu quero huma cousa, de que se ria a gente, e que custe pouco dinheiro, como *festa de patos*, e naõ como *festa de touros*; pois de outra sorte, ahi está o Baculo Pastoral, a que já ninguem se arrima, posto que seja taõ seguro, e o Paõ partido em pequeninos, que já ninguem prova, posto que seja taõ gostoso: Reinaldos de Monte Albano, e D. Quixote de la Mancha he a gente, com que me criey, e ainda lhes tenho amor; pelo que diga quatro asneiras de embrexado, e verá como a maganaje perde as saudades de ir ver o Presepio. Faça de conta, que quero obra do Arco dos Prégos, que naõ presta para nada; mas vaõ se alli de galope n'uma tarde quatrocentos cavallinhos, e hum pobre de hum almocreve naõ póde passar hum jumento, por menos dous cruzados, do que lhe custou, em anno e meyo.

Para que se ria o povo, descreva V.m. a hum *casado todo contente*, a hum *solteiro todo melancolico*, a hum *Clerigo todo frança*, a hum *Religioso todo guapo*, a hum *Ermitaõ todo hypocrita*, a hum *Desembargador todo beato*, a hum *Escrivaõ todo santo*, a hum *Fidalgo todo picador*, a hum *Morgado todo cavallo*, a hum *Medico todo mulla*, e a hum *casquilho todo asno*: mas tal naõ escreva; porque isto he indigno, de que se conte, pois he mais para que se chore. Vire folha, e borre tudo isto. Conte as valentias de hum *namorado*, os ralhos *de hum Castelhano*, as caramunhas *de hum pedinte*, as cortezias *de hum pertendente*, as rezingas *de huma regateira*, as lebias *de*

huma

huma figana, os desempachos *de hum marabuto*, as impertinencias *de hum jarreta*, os desvellos *de hum saloyo*, os trabalhos *de huma frieleira*, as borracheiras *de hum Ollandez*, os passeyos *de hum bandarra*, e os enfeites *de huma dama*: introduza-lhe, se lhe parecer, quatro farrachos de reprehensaõ; porque estes saõ os ossos, em que se formaõ toda a estatua da escritura; naõ se detenha muito nelles, que saõ difficultosos de roer; meta-se mais pela carne, e naõ se lhe dê, que a mastiguem, e a naõ levem, porque eu naõ quero mais, do que a paguem. Naõ deixe de lhe introduzir quatro *fabulas*, que saõ os ramilhetes da festa, nem lhe esqueçaõ quatro *noticias*, que saõ as armaçoens da caza, e pouco importa, que aquellas flores sejaõ agrestes, e estas cortinas alheyas; porque já hoje naõ ha quem com *a verdade brilhe*, e quem *sem calote passe*. Nem temo, que lhe falte esta guarniçaõ; porque de fabulas achará o mundo cheyo, e noticias tem Roma para dar, e vender; mas se naõ quer ir taõ longe, leya gazetas, e verá o que saõ mentiras. Se levar a obra seu versinho, *ainda que seja pegado com cuspo*, e feito *com baba*, naõ haverá criaça, que naõ peça *tostaõ á mãysinha para comprar o bonito*. Isto de versos de *mistura* fazem a composiçaõ de *misturada*; e posto que sejaõ os *copos mais pequenos*, que os *quartilhos*, valem o mesmo dinheiro; porque a gente gosta mais *do doce*, que *do puro*. Papeis com prosa, e versos *saõ óvos de duas gemas*; e por dez reis que cada hum se venda, ainda que tanto naõ valha, *sempre he hum ovo por hum real*. Tambem no meu tempo tive os meus dous mezes de officio, mas fiquey de

hu-

huma febre maligna, que se me pegou, taõ incapaz de o continuar, que por conselho dos Medicos me poz meu pay, que Deos tem, a calafate, aonde logrei sempre boa saude, sem me doer pé, nem maõ, como d'antes me succedia a cada passo. Ora, Senhor, fique-se embora; faça cá isso como lhe parecer, de sorte que todos fiquemos bem; *eu bem valído*, e V. m. *bem avaliado*; que tambem he *ovo de duas gemas a fama, e a conveniencia*: olhe que esta noite mando cá o meu Manoel em busca da encomenda com *hum sacco*, que leva *seis alqueires*; porque entendo, que sempre iraõ as suas *quatro duzias de oitavas*.

Levantou-se o velho a tempo, em que eu me hia levantado para o deitar pela escada abaixo; e confesso, que se naõ advertira faltar-lhe huma aduella, fazia-lhe a cabeça em quartos: acelerei-me de sorte com a descompostura, que me fez, e com as injurias que me disse, que por me ver como doudo, he que tive tudo por bem empregado. Chamar Autor a hum homem como hum Scipiaõ, e Poeta a hum mocetaõ como hum tigre! Isto he cousa que se creia, ou que se permita? Porventura gente de juizo cahe na corricla de fazer papel? Isso serà muito bom em quem naõ tem prestimo para tratar de huma besta, ou para fazer hum par de çapatos: mas em quanto ha obras, que daõ de comer, e beber, para que se ha de pegar nas que fazem andar cahindo a gente de lazeira? *Autor*! Eu te arrenego nome!

Por eu naõ ter este titulo, naõ armey demanda contra hum Convento de Frades, que me traz usurpada a mayor parte de minha fazenda: nunca

me

me meti em festa, nem em galhofa, só porque me naõ chamassem *Autor*; e mais tenho feito muito bons autos em toda a minha vida. *Autor*, que he como hum caõ rafeiro, que passa por huma rua, aonde os outros caens, com a suspeita, de que lhes comeria algum osso, lhe querem comer a péile: *Autor*, que he como o odre dos touros, que se poz muito inchado na praça, para que os boys o tragaõ de ponta, e o derrubem, ainda que o naõ matem: *Autor*, que he como hum homem, que vay apartar huma bulha, e leva hum gilvàs pelos narizes, e huma pedrada na cabeça; porque quem lá anda com a espada na maõ, e com a pedra na funda, dá por onde acha, pois está cego da colera: *Autor*, que he como cavalleiro novato em potro novo, que se o affaga, rincha lhe, se o pica, dá-lhe dous couces! *Antes toda a minha vida forçado da galé, do que remar nesta por minha vontade.* Aqui estou á mercê de Deos, que me sento no chaõ, em falta de cadeiras; e em falta de quadros tenho duas resteas de cebolas dependuradas na parede, só por naõ compor a minha caza; e por me naõ compor a mim, ando de capote ha mais de dez annos. Por ventura já naõ ha *cazas de jogo*, em que a gente se divirta, *Ribeira das Náos*, em que se converse, *ortas do Mancebia*, em que se recree, ruas *dos Ourives*, em que se namore, *Escolas de escrima*, em que se estude, cazas de pasto, em que se coma, e *tavernas*, em que se beba? Pois que mais he necessario a hum homem, que vive neste mundo á ley da natureza? O entendimento sim será cousa boa; mas temperem lá com elle huma olha de vaca, e vejaõ o que adubaõ esses miollos. Em fim, depois

que

que vi, aos que se chamaõ sabios, andarem procurando subir de dignidade em dignidade, e aos que se chamaõ nescios, contentarem-se, com que se lhes conserve o estado, em que nasceraõ, sempre isto de entendimento foy para mim historia da carochinha.

Pois que direy de hum Poeta, a quem só basta o nome, para que delle se fuja? Em se dizendo, he Poeta, he o mesmo que dizer-se, he danado. Já hum *alcoviteiro*, hum *mentiroso*, hum *ladraõ*, hum *magano*, e hum *velhaco*, isso he outra cousa; *pois muita gente boa se preza destes appellidos*, porque saõ chamados; e saõ animaes domesticos, com quem tratamos todos os dias; e ainda que nos esfolem, temos isto por huma arranhadura de hum gato; e ainda que nos firaõ, temo-lo por huma mordedura de hum mosquito. Em fim, consintaõ-se muito embora no povo todo o bicho vivo, como leoens ferozes, ussos medonhos, raposas sagazes, arpias arrebatadoras, lobos atrevidos, e camelos indigestos; mas estas moscas mortas, que naõ fazem mal a ninguem, vaõ lá para as areas gordas pregar as suas ferrotoadas; ou se querem que a gente se entenda com ellas, fallem como fallaõ as crianças, paõ, paõ, papa, papa, &c. e o mais he asneira; ao menos julga-se por doudice. De huma carcunda sei eu, que só porque hum galego lhe chamou Poeta, levou huma giba.

Isto supposto, já V. m. saberá a ira, com que fiquei pelo desprezo, em que me vi; mas porque bem me lembra a obrigaçaõ, em que estou a meu Compadre, que sendo caixeiro, de huma loja da Capella, naõ havia fita, Deos o faça Santo, que naõ

furtas-

furtasse a seu amo, para trazer á minha Marianna; nem me quiz sevandijar, nem o quiz despersuadir. Disfarcei-lhe aquellas rabuges, e respondi-lho estas palavras.

Compadre dos meus olhos, muito estimo vello, que he bom sinal para mim, e muito sinto ouvillo, que naõ he o melhor sinal: deixo o agradecimento da honra, que me faz, pelo pezar, que tomo de vir nesta occasiaõ com esse cuidado valer-se do meu prestimo; porque lhe juro pelo juramento desse degráo, que he meu, que naõ me acho ao presente com valia de cinco reis de entendimento em caza: tenho tido muitas occasioens, em que lhe fiz muito gasto, que nunca faltaõ quebras cabeças, a quem anda de noite por essas esquinas: hum pouco me tem levado huma sege da moda, que trago agora, *ainda que tomara trocalla*, por ser pezada em demasia; outro pouco me levou o cavallo, que tenho em mais estimaçaõ, do que minha propria mulher, porque ás vezes esta passa como Deos he servido, e áquelle nunca ha de faltar a reçaõ, em quanto ella tiver brincos nas orelhas. Outro pouco me tem levado os meus amigos, por quem farei cousas, que naõ estaõ na Cartilha do Mestre Ignacio, já que elles a meu respeito fazem o mesmo, em quanto o meu vestido tem friza. Em fim huma migalha delle de conserva, com que me achava os dias passados, vendi-o para pagar a hum Medico, que me receitou huma purga, que me hia estendendo na cóva. Sendo taõ bom o meu cabedal, vejome mais arrastado, que a cobra, que no meyo de sua desgraça se conserva prudente; e eu estou em termos, que estoutro dia para responder a huma carta,

ta, em que se me pedio dinheiro, mandei por reposta, que naõ entendia, porque naõ ha mais na minha maõ. Se naõ fora o andar na minha carruagem, já a gente me teria conhecido. A unica peça, que conservo, he huma boa memoria, que tenho; se essa lhe serve para alguma cousa está muito á sua ordem, e naõ me falle mais em quem Deos tem, porque me dobra as penas.

Ficou o afflicto jarreta mais desconsolado, do que huma viuva moça, e mais branco, do que hum fidalgo pobre; e indo-se embora, sem me dizer chuz nem buz, que saõ palavras, que fugiraõ da Prosodia em meyas, eu o tornei a chamar; porque me lembrou, que ainda lhe podia valer. Adonde vay com as turbas (lhe disse) taõ melancolico, taõ apressado, e taõ descortez? Que conceito hei de fazer do obsequio, com que até agora me tratou, se naõ o que se faz de tantos, que praticaõ o mesmo, quando naõ conseguem, o que vaõ pedir? Em quanto oraõ, humilhaõ-se, lamentaõ-se elogiaõ, e exaltaõ; de fórma, que a poder canonizar-se hum homem em vida, haveria mais Desembargadores santos por esse mundo, do que verdades nas bocas dos pertendentes, que depoem nas suas inquiriçoens de *vita, & moribus*, como quem lhes naõ doe. Mas quando ouvem huma repulsa, foy se o pedinte de hum estupor, porque se lhe tolheo a *falla*, excepto para chamar por quantos accidentes tem o Inferno, e por quantas chaminés velhas estaõ na rua dos fornos. Logo saõ mentiras campaes quanto até agora eraõ louvores de emboscadas! Tende lá fé nos nomes, que vos poem estes Parochos, quando vos bautizaõ por heroes, sem advertires, que tudo

he

he debaixo da condição de lhe fazeres boa a sua; aliás guardaivos da crisma, que lá vos esperaõ. Compadre, naõ se amofine, que talhada está a raçaõ para quem ha de comella: naõ se fie em caramunhas de crianças, que entaõ mais aborrecem, quando mais se choraõ: naõ lhe succeda quando pedir, dizer que quer matar a fome: dir-lhe-haõ, que perdoe; que este dinheiro, por mais velho, que seja, ainda naõ he safado, e he o que logo corre: peça para a borracha, ande para matar a sede, logo verá como lhe dizem que perdeo; mas a pouquidade que levaõ, porque mais naõ achaõ, que se mais acharaõ mais tomáraõ, pois por qualidades occultas este respeito tem o vinho, e áquella miseria está reduzido o paõ! Quando pedir dinheiro emprestado para se remediar, diga, que dezeja hum resto para ajustar tantos mil cruzados, porque compra huma Quinta na Povoa de Santo Adriaõ, e peça-o a quem tenha outra em Bucéllas; porque com o gosto de terem hum amigo com Quinta, e com o designio de ter huma estalagem paga, será pouco o que tiver para lhe offerecer. Pois que; apostar pobrezas? Hum de huma parte a pedir pelo amor de Deos esmola; outro de outra a pedir pelo amor de Deos perdaõ, por aquella regra *interrogatio*, *& responsio*, he o mesmo, que tanto fazerem ambos com pés, como desmancharem com a cabeça. Saiba, Compadre, em conclusaõ, que depois que a luz da razaõ se me poz no mar de minhas extravagancias, só me ficou hum lusque fusque de juizo, com que nem me sei benzer, em quanto naõ arrenegar deste diabo. Offereci-lhe a minha memoria, que naõ deve nada ao Méco, e naõ lhe pareça cousa taõ pequena, que, especialmente

cialmente por desobrigaçaõ da Quaresma, naõ seja hum memoriaõ de meus peccados. Eu bem sei, que he lastima ir ouvir eu hum Sermaõ, ficarme todo de pés, e de cabeça na memoria, para até agora me naõ aproveitar a mim; e para de hoje em diante aproveitar a V. m. mas como eu, e outros taes naõ assistimos áquelle acto por Escrivaens da puridade, senaõ por Malsins da eloquencia, que muito me naõ preste o que he mal levado, e venha hum estranho, que o desfrute? Pelo que, de todas as minhas tomadias lhe faço doaçaõ *in scriptis*; e lhe trasladarei daqui por diante, tim tim por tim tim, que este tom tem alguns Sermoens de agora por garridos, quantos se prégarem por estes desertos, que val o mesmo, que por estes povoados; e com estas copias impressas nas maõs, imprimirá grande copia nas algibeiras; e ninguem lhos pagará melhor, que os mesmos Prégadores, a quem dirá da minha parte com voz de Gallego: *A yagou, he sua, e nós bendamola.*

Ah Senhor Compadre do meu coraçaõ, (me respondeo o velho) naõ vay essa mercê, que V. m. me faz, muito longe da petiçaõ, que eu lhe fiz; porque na verdade Sermoens se nos prégaõ ás vezes, que pelo enfeitado, e pelo escuro, mais parecem autos de Maria Parda, com licença dos ouvintes; mas isto naõ he meu, ouvi o dizer a hum amigo. Só tenho huma duvida muito grande, e vem a ser, que temo, se me cheirar a caza a sermoens, que lá naõ entre viva alma destas, que hum lhe fede, outro lhe cheira, e ficarei jejuando a dous cardilhos. O ouvilos naõ custa dinheiro, e eu reparo, que em quanto nas festas se canta, naõ se

janta,

janta, e quando vai o Padre para o pulpito, entaõ vem muita gente para caza; que taõ pouca substancia lhes achaõ, os que assim os naõ provaõ: nem fallo nos que lá ficaõ para ver, e naõ para ouvir. Com que pareceme arriscado trabalho, e que me naõ produzirá effeito, como o dos Prégadores, que sempre recolhem fruto, porque saõ Operarios, e naõ Lavradores. Agora se pudesse ser huma cousa... mas isso naõ póde ser. Oh quem caçara.

Peor he esta (dizia eu) Ahi temos o velho com presumpçoens de cazar com alguma dotada da Misericordia, a titulo de sete fangas de trigo, que herdasse em vida de Tangere: Naõ Senhor (proseguia elle) naõ he caça de caza, he caça da rua: V. m. naõ me entende bem. Pois eu me explico. Na minha rua ao pé das minhas cazas, como quem vem da minha esquina, bem defronte de hum visinho, que mora defronte de mim, quero dizer, debaixo da minha janella, está huma lagem grande, que parece servio em a Universidade de Parîs de graduar Bachareis, segundo os franças, que dalli vejo sahir muitas vezes com seus capellos nos capotes, e suas borlas nas cabelleiras, depois de lerem de *jure aperto* dias inteiros. He este sitio commummente o poyal da preguiça dos ociosos, que carregados de melancolia, alli descançaõ, em quanto nas suas conversaçoens acarretaõ pedra, pelo que acarretaõ, e pelo fruto que colhem. Quando mais naõ seja, aqui gastaõ o tempo, os que naõ tem que gastar em outra parte; e pela despeza de hum par de horas, que gastaõ, mostraõ que de graça compraõ a amenidade do lugar, e a boa vista que tem (e mais elle com ser o olho da rua naõ exerga nada, assim

em

me Deos de saude.) Entre todos os professores daquella arte de conversar tenho assinalado a certo Doutor, e a certo Soldado, que saõ certos, porque alli naõ faltaõ, os quaes gosto tanto de ouvir, que chego muitas vezes a estar hum quarto de hora sem comer, nem beber, elevado nos bons ditos, nas boas sentenças, nas boas direcçoens, e nas boas noticias, que tem tomado por sua conta. A's vezes tenho eu muita pena de naõ ser Escrivaõ do Crime, porque conheço alguns, que daõ aviamento a huns autos de vinte e tantas maõs de papel, em quanto o diabo esfrega hum olho, para melhor ver, o que elles fazem; e se eu podera escrever taõ depressa, naõ queria mayor renda, do que estar traslladando tudo, o que nesta conversaçaõ estou ouvindo, e depois de impresso, eu lhe prometto a V.m. que quem comesse o *farrabulho, havia lembrarlhe os* beiços. Até fallaõ ás vezes na Serpe, e no Adrago, nos Mouros mouros, e nas mãos de enforcado. Pois quando elles argumentaõ sobre a Ilha de S. Borondon, e nas laranjas de arribaçaõ, que tem ido pelo seu pé a vender de graça a Ilha de Palma, (Já V.m. me entende, que Sebastianistas no caso) fazem mayor gritaria, do que a Rendeira das bravas condenando as regateiras, que gritaõ. Estoutro dia estavaõ elles fallando nestas guerras, e eu, porque estive curando as fontes, cheguei tarde, e arrepelavame depois, porque sou curioso de taponas na cabeça de hum tinhoso. Só lhe ouvi dizer na despedida, que o poder do mundo era inimigo do poder de Deos; e que Deos era o Senhor das batalhas: mas isto naõ sei, o que quer dizer: se V.m. pudesse dar por lá ás vezes huma volta de capote, e que to-

masse

masse de cór, o que elles dizem de cabeça; para mo pôr em pratos limpos, nem V. m. poderá ter melhor pratinho para debicar, nem eu melhor guizado para comer. Olhe que com huns poucos de cartapacios daquelles, póstos em letra garrafal, ou frasqueira, bem podia armar hum cego hũma tenda no terreiro do Paço, e sustentar-se com o seu moço na sua seje a cordoens, sem pôr maõ em sanfona em quanto vivesse.

Compadre (disse eu entaõ a meu Compadre) acabe já com isso, que ha tanto tempo que dura: melhor funçaõ terá, do que imagina; porque sem eu dar hum passo, lhe grangearei mayor conveniencia em repetir, e escrever tudo quanto ouvir em caza deste Letrado, que mora por baixo de mim, e que dirige as partes com sãa doutrina, e conselhos muito opportunos, ainda que desviados, do que ordinariamente se pratica. Tambem á noite dá caza de conversaçaõ, a alguns amigos, sendo o que faz mais appeteciveis estes actos, a cicacidade, e galantaria do Escrevente: pelo que, á custa de eu espreitar dias inteiros, o que naquella caza se diz, e de escrevello com toda a pontualidade, naõ deixatá V. m. de ser bem succedido. Vá descançado, e encomende-me a S. Coelho, que me livre de algum espeto; que a tanto risco se sujeita, quem se atreve a espreitar, o que se falla nas cazas alheias, sem que lhe valha o terem as paredes ouvidos. E depois de á manhãa prometto mandar-lhe copiado tudo quanto á manhãa tiver disposto.

F I M.